

RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL

Visão de Futuro RPPNs Chapada dos Veadeiros 2050

1. Introdução

A Chapada dos Veadeiros é um dos territórios mais simbólicos e biodiversos do Cerrado brasileiro. Localizada no nordeste de Goiás, suas paisagens guardam o encontro de serras, veredas e nascentes que alimentam importantes bacias hidrográficas, sustentando ecossistemas, culturas e distintos modos de vida. Entretanto, a região tem sofrido pressões do mercado agropecuário em expansão pelo Cerrado. Perda de habitats, diminuição de espécies da fauna e da flora e a alteração de corpos hídricos têm sido algumas das ameaças recorrentes que as populações humanas e não humanas vêm enfrentando nos últimos anos. Nesse cenário, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) se afirmam como instrumentos fundamentais da conservação em terras privadas, integrando esforços de proprietárias/os, organizações da sociedade civil e instituições públicas.

Ao longo das últimas décadas, a Chapada se consolidou como laboratório vivo de inovação socioambiental, onde a conservação se combina com o turismo de natureza, a pesquisa científica e a valorização cultural. A criação de 51 RPPNs e o avanço de novas propostas de reconhecimento revelam um movimento crescente de comprometimento com o Cerrado. Essas reservas privadas não

apenas conservam ecossistemas, mas também contribuem para o fortalecimento de uma economia de base sustentável.

A Rede de Proprietários de RPPNs da Chapada dos Veadeiros surge, assim, como espaço de articulação, aprendizagem e pertencimento, conectando pessoas e territórios em torno de uma visão comum de futuro. A presente síntese busca traduzir esse horizonte coletivo, integrando o aprendizado obtido nas oficinas participativas, os diagnósticos técnicos realizados e a inspiração das vozes que cuidam do Cerrado.

2. Contexto Territorial e Transformações

A microrregião da Chapada dos Veadeiros compreende oito municípios – Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Nova Roma, Monte Alegre de Goiás, São João d’Aliança e Teresina de Goiás – e abriga um conjunto de áreas protegidas que inclui o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o Parque Estadual Águas do Paraíso, a Estação Ecológica Chapada de Nova Roma, a APA de Pouso Alto e as RPPNs, responsáveis pela proteção de mais de 26 mil hectares de vegetação nativa.

Historicamente marcada por ciclos de mineração e pela agropecuária, a Chapada vive, há algumas décadas, um processo de transição econômica e social. O ecoturismo, aliado à espiritualidade, ao bem-estar e à educação ambiental, tornou-se um dos principais vetores de desenvolvimento da região, estimulando a criação de empreendimentos locais, capacitações e novos arranjos produtivos sustentáveis.

Esse dinamismo, no entanto, convive com desigualdades sociais, carência de infraestrutura e fragilidades da gestão territorial.

Diversos fatores têm impulsionado as mudanças no território, algumas positivas e outras negativas:

- **Naturais**, como as variações climáticas, a perturbação de ecossistemas e a intensificação das queimadas;
- **Econômicos**, ligados à expansão do turismo e à especulação imobiliária;
- **Sociais**, resultantes do crescimento populacional e do fortalecimento cultural das comunidades Kalunga;
- **Político-institucionais**, com o avanço de políticas de conservação e regularização fundiária;
- **Tecnológicos**, impulsionados por novas ferramentas de monitoramento, comunicação e pesquisa científica.

Apesar do avanço da proteção ambiental, o território ainda enfrenta pressões intensas do desmatamento, da expansão agropecuária e do parcelamento irregular do solo, que ameaçam a conectividade ecológica e os recursos hídricos. Estudos recentes¹ indicam que os rios do Cerrado podem perder até 34% de sua vazão até 2050 caso persistam as atuais taxas de degradação, o que coloca a Chapada em posição de alerta e de responsabilidade estratégica para a segurança hídrica nacional.

¹ “Cerrado pode perder um terço da água, aponta estudo”. ISPN, 2022. Disponível em: <https://ispn.org.br/noticia/cerrado-pode-perder-um-terco-da-agua-aponta-estudo/>

3. Potenciais e Desafios

A Chapada dos Veadeiros reúne um conjunto singular de potenciais ecológicos, sociais e econômicos que a tornam referência nacional e internacional. A peculiaridade de seu patrimônio natural e cultural, a multiplicidade de saberes tradicionais e a presença de importantes instituições de ensino e pesquisa na região formam a base de uma paisagem vibrante e resiliente. As RPPNs se inserem nesse contexto como elos entre a conservação pública e privada, reforçando a conectividade ecológica, o monitoramento da biodiversidade e o uso sustentável do território.

Entretanto, o fortalecimento da conservação privada enfrenta desafios persistentes: a regularização fundiária e cartorial ainda é um obstáculo em algumas reservas; há limitações de financiamento e de capacidade técnica; e a comunicação institucional precisa ser ampliada para alcançar novos públicos e aliados. O avanço do agronegócio nas áreas de entorno, o uso irregular do fogo e a presença de espécies exóticas invasoras impõem ameaças constantes à integridade ambiental e ao bem-estar social.

Por outro lado, a região apresenta oportunidades concretas de inovação. O turismo de base comunitária e o ecoturismo responsável seguem ganhando força, valorizando a sociobiodiversidade e gerando renda sustentável para parte da população. Projetos voltados para o pagamento por serviços ambientais, créditos de natureza e manejo integrado do fogo (MIF) se mostram como caminhos promissores para unir a conservação ambiental a uma economia justa. A consolidação de redes, como a

Rede de RPPNs da Chapada dos Veadeiros², representa um passo fundamental para transformar essas potencialidades em políticas duradouras, estruturadas em ações coletivas.

4. Visão de Futuro 2050

Inspirando-se no perfil socioambiental da Chapada dos Veadeiros, as RPPNs da região almejam ser, até 2050, referência mundial de um novo amanhecer para a conservação do Cerrado. Elas serão reconhecidas como modelo de conservação regenerativa e de pesquisa aplicada, economicamente valorizadas e socialmente integradas, onde a proteção da biodiversidade se articulará à valorização das pessoas, dos animais, dos territórios e dos saberes do Cerrado. A paisagem estará restaurada e conectada, com águas protegidas, ecossistemas equilibrados e comunidades protagonistas de um modelo econômico baseado em ciência, inovação e cooperação. As RPPNs formarão um mosaico de governança, pesquisa e aprendizagem contínua, sustentado por práticas transparentes, parcerias sólidas e políticas ambientais eficazes. Elas também serão laboratórios de inovação e exemplos de cidadania, sendo símbolos de orgulho e de pertencimento, não só dos seus proprietários, mas da sociedade em geral.

Como consequência, a Chapada dos Veadeiros será um lugar inspirador, emblema de que é possível aliar conservação, desenvolvimento econômico e bem-estar em harmonia com todas as formas de vida. Essa visão se sustenta no reconhecimento do papel essencial das RPPNs na proteção da biodiversidade, na manutenção dos serviços ecossistêmicos e na promoção de uma

² “Rede de RPPNs da Chapada dos Veadeiros”. Funatura. Disponível em: <https://funatura.org.br/rede-de-rppns-da-chapada-dos-veadeiros-e-oficialmente-criada/>

economia justa e colaborativa. Enfim, em 2050, a Chapada dos Veadeiros será reconhecida mundialmente como território-símbolo de convivência equilibrada entre os seres humanos e não humanos, tendo a conservação como eixo de desenvolvimento, ciência e espiritualidade. O Cerrado, restaurado e valorizado, pulsará em equilíbrio com suas águas, seus campos e suas veredas, que tão bem definem sua identidade, como bioma protegido pela gestão participativa e por práticas de vida que unirão conhecimento tradicional e inovação permanente.

5. Ideias-Força

A construção desse futuro se orienta por valores e princípios que traduzem o espírito da conservação no Cerrado. A conexão e a persistência expressam o desejo de ver paisagens restauradas e interligadas por corredores ecológicos, capazes de garantir o fluxo da vida e a integridade dos ecossistemas. O pertencimento e a coletividade se revelam na atuação conjunta de comunidades, proprietárias/os e instituições que se reconhecem como parte de um mesmo território e compartilham a responsabilidade de cuidar dele. O reconhecimento e o protagonismo desses atores asseguram o equilíbrio ambiental e os serviços ecossistêmicos essenciais ao bem-estar humano por meio da conservação.

A alegria e o propósito traduzem o amor pela natureza em práticas cotidianas de cuidado e regeneração, fortalecendo o sentimento de existir junto ao Cerrado. A inovação e a cooperação impulsionam soluções criativas e colaborativas para desafios coletivos, integrando ciência e saber tradicional. Por fim, a equidade e a diversidade reafirmam o forte protagonismo das mulheres e o respeito aos modos de vida e às culturas locais.

Essas ideias-força refletem um Cerrado que se fortalece pela união, pela solidariedade e pela responsabilidade compartilhada, um bioma que encontra, na cooperação e no cuidado, o caminho para o futuro.

6. Conquistas Intermediárias (2030–2040)

O caminho até 2050 será trilhado por conquistas progressivas, direcionadas para resultados concretos e transformações culturais que consolidarão a coexistência entre sociedade e natureza.

Baseando-se nos resultados das oficinas realizadas com proprietárias/os das RPPNs, em conciliação com os propósitos definidos pelo Marco Global de Kunming-Montreal e pela Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (Epanb), foi traçado o seguinte percurso intermediário:

- Articular-se para que a visibilidade pública da conservação privada esteja plenamente estabelecida, com as RPPNs reconhecidas como unidades exemplares de manejo e sustentabilidade.
- O número de reservas criadas e regularizadas deverá crescer, fortalecendo a rede de áreas protegidas com planos de manejo implementados e monitoramento contínuo.
- A integração territorial entre reservas e outras áreas protegidas deverá garantir corredores ecológicos funcionais e a conectividade das paisagens, assegurando o fluxo de espécies e a manutenção dos serviços ecossistêmicos.
- A pesquisa científica e a educação ambiental devem ser consolidadas como pilares do conhecimento e do engajamento social, promovendo a cultura de conservação que alia ciência, cidadania e sensibilidade ambiental.

7. Conexão e Vínculo

Além da rica biodiversidade, o que torna a região singular é a relação das pessoas com o território da Chapada dos Veadeiros, marcada por profundo vínculo afetivo e espiritual. O Cerrado é mais do que uma paisagem: é casa, refúgio e fonte de inspiração. Ele é lugar de conexão e fortalecimento.

Para as/os proprietárias/os, comunidades e parceiros que o habitam e dele cuidam, conservar é um ato de amor e de retribuição, uma forma de garantir que as águas continuem a correr, que as matas sigam de pé e que o canto dos pássaros nunca silencie.

As RPPNs e demais áreas protegidas são, assim, refúgios onde se experimentam formas alternativas de convivência, em que humanos e natureza são complementares. Cada reserva representa o elo de uma corrente que une diferentes histórias e visões de mundo.

Essa conexão profunda reforça o compromisso coletivo de manter o Cerrado como espaço de vida, memória e futuro, no qual conservar é também existir.

8. Caminhos para 2050

Por isso, alcançar essa visão de futuro exige percorrer um caminho firmado no comprometimento, no planejamento e na coragem. É preciso integrar esforços, fortalecer políticas públicas e ampliar as alianças entre governos, sociedade civil, comunidades e setor privado.

Entre as ações estratégicas estão:

- **Implementar e consolidar a Rede de RPPNs da Chapada dos Veadeiros;**
- **Aprofundar o manejo integrado do fogo (MIF) como ferramenta de cuidado e regeneração dos ecossistemas,** promovendo prevenção, capacitação e compartilhamento de experiências entre reservas;
- **Explorar instrumentos de remuneração por serviços ambientais,** como CRA, PSA e créditos de natureza;
- **Realizar ações conjuntas e eventos de celebração,** fortalecendo a identidade da Rede e a visibilidade pública das RPPNs;
- **Articular mais parcerias com universidades, órgãos públicos e fundos ambientais,** consolidando a base científica e institucional das ações;
- **Investir na comunicação e valorização cultural do Cerrado,** com campanhas, materiais educativos e divulgação de narrativas inspiradoras;
- **Fortalecer as redes de cooperação e conhecimento,** promovendo aprimoramento técnico, intercâmbios e inovação;
- **Ampliar o número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural;**
- **Implementar e elaborar planos de manejos e planos de uso público das RPPNs existentes;**
- **Fortalecer o papel das RPPNs como elos importantes na consolidação de corredores ecológicos/mosaicos.**

Esse conjunto de ações previstas representa o compromisso das proprietárias e proprietários das RPPNs, das organizações não governamentais envolvidas e dos órgãos públicos em salvaguardar uma das últimas regiões de cerrado.

9. Considerações Finais

A implantação integrada de ações para a conservação da Chapada dos Veadeiros, especialmente através do potencial da Rede de RPPNs da Chapada, representa novo paradigma de conservação no Cerrado, pautado na cooperação, no protagonismo das/os proprietárias/os e na força transformadora da ação coletiva. Para tanto, é essencial a consolidação da Rede como um núcleo de *advocacy*, fortalecendo as RPPNs como unidades de conservação e contribuindo com a proteção do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

As reservas particulares têm demonstrado que a conservação não é apenas ato técnico, mas é também gesto de amor e cidadania ambiental. Construir essa Visão de Futuro 2050 significa projetar um território onde as RPPNs serão reconhecidas como faróis da conservação, conectando natureza e humanidade, ciência e espiritualidade, economia e ética.

A cada passo, a Rede reforçará que cuidar do Cerrado é cuidar da própria vida e que o futuro desejado começa agora, por meio da cooperação daqueles que escolheram conservar.

Portanto, esse é um chamado para sonhar e construir, juntos, um Cerrado protegido, integrado, diverso e respeitado.

Compartilharemos esforços e atuaremos por um território onde

conservar significa prosperar e onde o cuidado com a terra é também o cuidado com a vida em sua totalidade.

Realização



Funatura
Fundação Pró-Natureza

Apoio



IEB
INSTITUTO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento, da Conservação Internacional, da União Europeia, da Fundação Hans Wilsdorf, do Fundo Global para o Meio Ambiente, do Governo do Canadá, do Governo do Japão e do Banco Mundial. Uma meta fundamental é garantir que a sociedade civil esteja envolvida com a conservação da biodiversidade.

O Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) atua como a Equipe de Implementação Regional do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF). A missão do IEB é fortalecer os atores sociais e o seu protagonismo na construção de uma sociedade justa e sustentável, por meio de formação de pessoas, fortalecimento e articulação de instituições e grupos comunitários, e geração e disseminação de conhecimentos.